

# Medicina geral e familiar – o desafio da SIDA

ANTÓNIO MELIÇO-SILVESTRE\*

**D**uas décadas se passaram desde o primeiro caso de imunodeficiência adquirida diagnosticado no nosso país.

Relembra-se que, em 1986, numa entrevista no Diário de Aveiro, se registavam até essa altura somente quatro casos em toda a Região Centro.

Mas nunca, na história das epidemias no mundo, uma só doença trouxe tanto desespero e simultaneamente proporcionou tamanhos avanços científicos.

A mudança de milénio traz-nos à colação a SIDA triunfante, num ritmo de progressão galopante, muito especialmente na África, esse continente devastado do mundo.

E as Nações Unidas, agora de forma substancialmente consistente, reafirmam a sua enorme preocupação, pela voz de Koffi Annan, desafiando o mundo para uma acção concertada contra essa doença, também já sinónimo de solução de continuidade económico-social e mesmo de segurança, como pudemos testemunhar na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Setembro passado, na reunião de acompanhamento do grau de implementação do compromisso contra a SIDA, subscrito por uma maioria esmagadora de países dois anos antes nesse mesmo emblemático lugar.

É a SIDA, no conceito multifacetado de influências nefastas, a doença a que declaramos guerra total e para a qual desde já contamos, com a imprescindível dedicação e apoio dos médicos de família, que devem manter-se atentos

em articulação com os centros mais especializados, em sólida rede operacional, no reforço da formação.

É que a SIDA da área da pneumonia fatal pelo *Pneumocystis carinii* às lesões dermatológicas do sarcoma de Kaposi está há muito ultrapassada, envergando hoje a roupagem de patologias que atingem todos os departamentos do organismo, numa visão de «medicina interna na imunodeficiência», o título do tratado a que já deitamos mão e para o qual esperamos contar com o vosso tão importante contributo.

Contributo que queremos cada vez mais alargado no âmbito da Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA, organismo institucional onde o núcleo médico do conselho técnico integra simultaneamente, pela primeira vez, diversas áreas de conhecimento médico, de responsáveis pela infecciólogia ao presidente do núcleo da SIDA da medicina interna, do representante da pediatria ao da saúde pública e da medicina geral e familiar, focalizando a sua crescente importância.

É um desafio enorme que estou certo já todos assumimos.

Contamos convosco para retirarmos Portugal de lugares pouco honrosos no cômputo da União Europeia.

\*Presidente da Comissão Nacional de Luta  
Contra a SIDA